

OS TRABALHADORES NAS ONDAS DO RÁDIO E DA JUSTIÇA

CHARLES ÂNDERSON DOS SANTOS KURZ¹; LORENA ALMEIDA GILL²

¹Universidade Federal de Pelotas – charleskurz@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lorenaalmeidagill@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Salvaguardado pelo Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas (NDH-UFPel), o acervo da Justiça do Trabalho da Comarca de Pelotas é composta por mais de 100 mil processos findos¹, que abrangem um período anterior ao da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), oriundos ainda das antigas Varas de Conciliação e Julgamento, o qual corresponde ao início da década de 1940. O acervo comporta processos que vão da década de 1940 até a década de 1990.

Através desses processos se pode perceber o aumento quantitativo que se teve ao longo das décadas de demandas judiciais. Trata-se de trabalhadores das mais variadas áreas, empresas e comércios que, ao não encontrar outra saída além do diálogo para receberem seus devidos vencimentos, tinham que apelar à Justiça do Trabalho.

Aliando a isso, esse trabalho que se encontra ainda em período inicial, desenvolvido através do projeto de pesquisa intitulado “À beira da extinção: memórias de trabalhadores, cujos ofícios estão em vias de desaparecer”, visa contextualizar o papel que o rádio desempenhou na sociedade em suas mais variadas fases, influenciando gerações inteiras através de suas programações. Como disse Hobsbawm, em sua obra sobre o século XX, sua capacidade de falar simultaneamente a milhões de pessoas, cada um deles sentindo-se abordado como indivíduo, transformava-o numa ferramenta inconcebivelmente poderosa de informação de massa (HOBSBAWN, 1996). Sua história inicia com a criação das primeiras emissoras, na década de 1920, até a era de ouro e as transformações pelas quais teve que passar com a ascensão da televisão, na década de 1950-60, e o início da decadência das emissoras AM e posterior surgimento das emissoras FM, no final da década de 1970 e início de 1980.

Com esse viés, o acervo da Justiça do Trabalho da Comarca de Pelotas servirá como fonte importante para verificar a transformação que esses trabalhadores tiveram, em seus ofícios, ao longo das décadas, principalmente para perceber em que situação eles se encontravam e em que circunstâncias faziam uso da Justiça do Trabalho.

2. METODOLOGIA

Por conter um número tão elevado de processos trabalhistas no acervo da Justiça do Trabalho da Comarca de Pelotas, demandaria muito tempo identificá-los de forma manual. Infelizmente ainda não há um banco de dados sobre os principais dados dos processos, mas há uma tabela Excel com todos os processos numerados que foram repassados ao NDH-UFPel e, a partir desta ferramenta, está sendo realizado um levantamento dos processos que envolvem

¹ GILL, Lorena; LONER, Beatriz e VASCONCELLOS, Marciele. Relatos, memórias: os processos trabalhistas e as fontes orais na pesquisa histórica. IN: **Revista Latino-Americana de História**. São Leopoldo, v. 1, n. 3, p. 420-431, mar. 2012.

trabalhadores envolvidos em algumas das emissoras de rádio da cidade de Pelotas e região. Após esse levantamento, a próxima etapa será a de analisar esses processos e perceber quais as possíveis razões e em qual contexto as emissoras e trabalhadores buscaram a Justiça do Trabalho.

Um objetivo futuro e que não será incluído ainda neste trabalho inicial é o da utilização da história oral. O objetivo é o de encontrar trabalhadores, desse período estudado, que estavam envolvidos com as emissoras locais para serem feitas entrevistas visando perceber melhor como era o cotidiano desses trabalhadores; as condições que tinham dentro das emissoras; o reconhecimento local que possuíam; histórias não são contadas no microfone, entre tantas outras informações que poderão contribuir para o prosseguimento da atual pesquisa, assim como o de abrir um leque ainda maior para futuras pesquisas sobre o rádio.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o devido momento, através do levantamento, se pode contabilizar 87 processos trabalhistas, entre os anos 1949 até 1990, que envolvem alguma emissora da cidade de Pelotas e região, como São Lourenço do Sul, Pedro Osório e Canguçu. Para uma melhor visualização foram elaboradas duas tabelas.

Tabela 1:

Levantamento quantitativo de processos trabalhistas envolvendo emissoras de rádio de Pelotas e região entre os anos de 1949 até 1990.	
Década	Quantidade (nº)
1940	01
1950	05
1960	34
1970	15
1980	31
1990	01

Tabela 2:

Levantamento quantitativo de processos trabalhistas que cada emissora de rádio de Pelotas e região esteve envolvida entre os anos de 1949 e 1990.	
Emissora	Quantidade (nº)
Sociedade Difusora Rádio Cultura Ltda	59
Sociedade Anônima Rádio Pelotense	19
Rádio Universidade Católica de Pelotas	02
Rádio Tupanci	01
Rádio Clube Pedro Osório	02
Rádio São Lourenço	02
Sociedade Canguçuense de Rádio	02

Em sua maioria, os trabalhadores buscam diversos direitos trabalhistas, principalmente o pagamento de débitos, com relação a atraso de salários e férias. A pergunta que fica é: que tipo de dificuldades essas emissoras tiveram e em que

momento esses trabalhadores foram atrás dos seus direitos trabalhistas, fazendo ou não acordos com as emissoras reclamadas?

Um fato importante que se pode perceber, através da Tabela 2, é que, quem tem o maior número de processos trabalhistas encontrados através desse levantamento é a Sociedade Difusora Rádio Cultura Ltda, a qual foi fundada em 1933, oito anos após a fundação da Sociedade Anônima Rádio Pelotense, que possui um número bem inferior, mesmo sendo mais antiga. As duas estão bem a frente das outras rádios da cidade de Pelotas, já que a Rádio Tupanci é de 1958 e a Rádio Universidade Católica de Pelotas é do ano de 1967.

4. CONCLUSÕES

Mesmo que a pesquisa se encontre em período inicial, já é possível notar a importância que esse meio de comunicação teve e tem para a sociedade em que se vive. Eram passadas informações e opiniões dos locutores, também chamados de *speakers* em seus primórdios, e havia entretenimento através das radionovelas, que abordavam temas do cotidiano, onde, muitas vezes, os protagonistas recebiam flores e cartas de felicitações por atitudes dignas, assim como os “vilões” eram repreendidos por terem feito coisas mal vistas e cabíveis de censura. Outro exemplo são as transmissões de partidas de futebol que iniciaram ainda na década de 1930. O papel de mexer com o lúdico das pessoas sempre foi um dos pontos fortes do rádio, o que acontece ainda hoje no nosso dia a dia, quando ouvimos rádio, seja no ônibus, no celular ou no carro.

O que não podemos esquecer é que, atrás de todas essas transmissões radiofônicas, há trabalhadores comuns que, em algum momento de suas vidas, utilizaram a Justiça de Trabalho para obter o que era seu por direito.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, V. **Manual de História Oral**. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2004.

CALABRE, L. **A Era do Rádio**. Rio de Janeiro: Jorge Hazar Ed., 2002.

FERRARETTO, L A. **Rádio no Rio Grande do Sul** (anos 20, 30 e 40): dos pioneiros às emissoras comerciais. Canoas: Ed. Da Ulbra, 2002.

LONER, B A. O acervo sobre o trabalho do NDH da UFPEl. IN: SCHMIDT, Benito Bisso (Org.). **Trabalho, justiça e direitos no Brasil**: pesquisa histórica e preservação das fontes. São Leopoldo: Oikos, 2010, p. 9-24.

GILL, L A; LONER, B A; VASCONCELLOS, M A R. Relatos, memórias: os processos trabalhistas e as fontes orais na pesquisa histórica. IN: **Revista Latino-Americana de História**. São Leopoldo, v. 1, n. 3, p. 420-431, 2012.

HOBSBAWM, E J. **Era dos extremos**. O breve século XX 1914/1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

THOMÉ, L T. **Na onda do progresso**: O papel do rádio no desenvolvimento do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Alternativa Consultoria: 2001.